



E215

GÊNESE E EVOLUÇÃO DE VERTENTES NA BACIA DO RIBEIRÃO JUNCAL, MUNICÍPIO DE SALTO DE PIRAPORA (SP), A PARTIR DA ESTRATIGRAFIA DAS RAMPAS DE COLÚVIO

Rafael Augusto Pinto (Bolsista SAE/PRG), Camila Fraisoli e Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (Orientador), Instituto de Geociências- IG, UNICAMP

A morfogênese das vertentes na bacia do ribeirão do Juncal está relacionada a dois mecanismos: um estrutural e outro paleoclimático. Assim, enquanto os filitos, por apresentarem xistosidade vertical e fechada, preservam os topos do processo de dissecação fluvial, o granito, por estar circunscrito em uma zona de falhamento transcorrente, apresenta em seu interior falhas e fraturas que modelaram as vertentes em patamares. No contato entre os patamares que os colúvios apresentam-se espessos, além de servir de nicho para a instalação de pequenas cabeceiras de drenagem. As análises permitem concluir até o momento, em duas fases de coluvionamento quaternário, com vários episódios de retrabalhamento dos materiais coluviais. Este episódio seria o responsável pela complexização das stones-lines e das camadas coluviais próximo às cabeceiras de drenagem que têm nicho nas fraturas do granito. Apresentam-se duas fases de coluvionamento sendo que a última, a mais próxima ao Cenozóico, seria advinda do retrabalhamento dos colúvios que recobrem os topos principais e secundários da bacia do Juncal. Está complexidade esta associada ao retrabalhamento dos pacotes coluviais tanto por pequenos movimentos de massa, quanto por retrabalhamento/deposição fluvial efetivada pelo rio Pirapora.

Rampas de Colúvio - Vertentes - "Stones-lines"